

# OS SABERES E FAZERES NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO COMO VIVÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Elzira Maria Bagatin Munhoz<sup>1</sup>  
Lilian Spieker Rodrigues de Lima<sup>2</sup>  
Cristina Ortiga Ferreira<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo traz reflexões sobre o estágio curricular supervisionado realizado por uma acadêmica do 6º semestre do curso de Licenciatura em Educação Especial, subsidiado pelo governo do estado, oferecido em uma Universidade Comunitária no estado de Santa Catarina. As atividades ocorreram em uma escola pública estadual, com um estudante de 13 anos, matriculado do 8º ano, com diagnóstico clínico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Específico de Leitura (Dislexia) e Deficiência Intelectual. Ao longo das observações diagnósticas em sala e diálogos com a segunda professora, professores regentes e profissional da sala de AEE, percebeu-se uma fragilidade importante na alfabetização do estudante. As atividades de intervenção docente do estágio foram elaboradas visando o enfrentamento desse desafio pedagógico identificado na etapa diagnóstica. A intervenção docente objetivou promover um aprimoramento ativo dos processos de alfabetização e letramento do estudante, através do trabalho com diferentes

1 Doutora em Psicologia da Educação, da PUC/SP. Professora Orientadora de estágio do curso Licenciatura em Educação Especial da Universidade da Região de Joinville. Univille . elzira.b@univille.br

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE - SC, lilian.srdelima@gmail.com;

3 Mestre em Educação pela Universidade do Contestado. Coordenadora do curso Licenciatura em Educação Especial da Universidade da Região de Joinville. Univille . cristina.ortiga@univille.br

gêneros textuais, treino orientado de funções executivas, jogos e atividades lúdicas pautadas no método fônico. As atividades foram organizadas tendo como tema a biologia marinha, hiper foco do estudante, identificado na fase diagnóstica do estágio. Foram desenvolvidas 20 horas de atividades considerando os aspectos pragmático, fonológico, semântico, gramatical, a prosódia e a consciência de rimas, aliterações e sílabas. Como resultado da intervenção, foram percebidos avanços em todos os aspectos propostos da alfabetização, bem como a manifestação da preferência do estudante por escrever em caixa alta, padrão de escrita diferente do que vem sendo exigido nas aulas regulares. A proposição de atividades educativas alinhadas com a temática de seu interesse e o uso de tecnologias mostraram-se eficazes em engajar e potencializar o aprendizado. A prática docente vivenciada no estágio permitiu que a acadêmica ampliasse seus conhecimentos teóricos, conceituais e metodológicos, na busca por uma intervenção baseada na aprendizagem ativa, focada nas necessidades identificadas no estudante.

**Palavras-chave:** Educação Especial, Alfabetização, Funções Executivas.

## INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) desempenha um papel fundamental na preparação dos futuros educadores, proporcionando um ambiente onde os acadêmicos podem confrontar as teorias e estratégias de ensino aprendizagem abordados ao longo do curso, com as rotinas escolares em situação real.

O ECS do curso de Licenciatura em Educação Especial na Universidade da Região de Joinville – Univille, localizada na região nordeste de Santa Catarina, é dividido em quatro etapas, e prevê a realização do estágio junto a diferentes níveis da educação básica. A carga horária do ECS é de 400 horas, atendendo ao que dispõe a Resolução CNE/CP 2, de 19 de dezembro de 2002 (BRASIL, 2002), que define a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

A educação especial, conforme diretrizes nacionais, é uma modalidade que se estende por todos os níveis, etapas e modalidades da educação básica, oferecendo atendimento educacional especializado (AEE) aos estudantes público-alvo da Educação Especial. Esse atendimento compreende a disponibilização de recursos, serviços e orientações para utilização no processo de ensino e aprendizagem em classes regulares (BRASIL, 2008). A inclusão de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, público-alvo da educação especial, é direito garantido, cabendo às instituições de ensino promover as adaptações e o suporte necessário para o desenvolvimento educacional com qualidade para esses estudantes.

As atividades de estágio a que se refere esse artigo, estavam vinculadas ao Estágio Curricular Supervisionado II, destinado ao contato com estudantes do público-alvo da Educação Especial que estudam no ensino fundamental séries finais. O ECS foi realizado com um estudante do 8º ano, em uma escola da rede estadual de ensino no município de Joinville - SC, selecionado pela estagiária em comum acordo com a equipe de apoio pedagógico da escola, com base na etapa diagnóstica do estágio.

## METODOLOGIA

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do curso de Licenciatura em Educação Especial, vinculado aos recursos UNIEDU do governo do Estado de

Santa Catarina segue a metodologia de trabalho dos demais cursos de licenciatura oferecidos na universidade comunitária regional, situada no nordeste do estado.

O percurso metodológico adotado tem como base uma etapa de diagnóstico escolar, amparado na perspectiva da pesquisa qualitativa, com abordagem etnográfica. Para as etapas subsequentes, de planejamento e desenvolvimento das ações de regência, os resultados das fases diagnósticas são tomadas como norteadores na identificação e seleção dos materiais e recursos de ensino, bem como na definição dos objetivos de ensino aprendizagem do ECS.

De forma geral, as atividades diagnósticas do ECS incluíram: a) reconhecimento físico, administrativo e pedagógico do campo de estágio (4 horas); b) acompanhamento diagnóstico multidisciplinar (10 horas) das aulas frequentadas pelo público alvo destinado ao ECS; c) participação em atividades escolares diversas (6 horas), como forma de integração ao campo de estágio; d) intervenção diagnóstica (2 horas aula), para validação das hipóteses construídas durante as etapas diagnósticas; e) intervenção docente (8 horas aulas), no caso realizada junto ao estudante designado para o ECS.

Durante a primeira etapa diagnóstica, foram identificados e reconhecidos os diversos espaços da escola e a infraestrutura disponível; analisado o Projeto Político Pedagógico da escola, no que se refere à caracterização da comunidade escolar em geral e do público de educação especial atendido na instituição escolar; entrevistas com a equipe administrativa e identificação das rotinas escolares. Ao final dessa etapa diagnóstica, definiu-se o estudante que seria envolvido nas atividades do ECS, considerando sua vinculação ao Ensino Fundamental - Séries Finais (8ª série); suas condições de vínculo com a Educação Especial (Laudos médicos apresentados à escola, depoimentos da equipe diretiva e pedagógica da escola e do segundo professor).

A segunda etapa diagnóstica foi a da observação multidisciplinar das aulas, realizada nas aulas das quais o estudante selecionado para o ECS participava, com foco na identificação de seu comportamento de interação social com os colegas e professores e, especialmente, a maneira pela qual ele costumava interagir com os conteúdos nas diferentes disciplinas. Paralelamente, foram realizadas atividades de apoio pedagógico e nas rotinas escolares, como participação escolar, única etapa do ECS não diretamente relacionada à educação especial na instituição de ensino.

Os resultados da intervenção diagnóstica, além de ajudar a definir o estudante que seria envolvido nas atividades do ECS, guiaram os demais momentos do ECS, relativos à intervenção docente sob a forma de regência. Essa etapa de regência foi dividida em dois momentos: o primeiro, relacionado à validação das hipóteses relacionadas ao que se definiu como Desafio Pedagógico, associado às dificuldades do estudante no que se refere aos processos de ensino aprendizagem; e o segundo, relativo à intervenção de regência propriamente, considerando as informações das etapas diagnósticas, e as metas de ensino aprendizagem estabelecidas.

Durante as etapas de intervenção de regência, foram organizados os Planos Educacionais Individualizados (PEI), considerando as informações relativas ao perfil do estudante, suas preferências e dificuldades, no sentido de otimizar as ações pedagógicas do ECS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades diagnósticas iniciais do ECS permitiram o reconhecimento da infraestrutura e das condições administrativas e pedagógicas da instituição campo de estágio, tanto no que se referia ao público discente em geral, quanto ao público da educação especial.

No primeiro semestre letivo de 2024, a instituição escolar contava com um total de 810 estudantes, distribuídos entre as diferentes séries dos ensinos fundamental e médio, dos quais 83 estavam relacionados à perspectiva da educação especial. No entanto, desse número, apenas 39 estudantes estavam com sua situação regularizada junto à coordenação da escola, no que se refere à apresentação e validação dos laudos atestando seus quadros clínicos de transtorno.

A partir da identificação do público geral da educação especial na escola campo de estágio, as atividades diagnósticas ajudaram a refinar a busca para a definição de qual ou quais estudantes iriam efetivamente participar dos recortes educativos vinculados ao ECS. Foram cruciais para essa escolha a etapa de observação diagnóstica de seus comportamentos em diferentes situações nas rotinas escolares (aulas, atividades de pátio, socialização) bem como entrevistas com a equipe diretiva, professores de classe e segundos professores.

Assim, definiu-se pelo acompanhamento do estudante Vitório<sup>4</sup> durante as atividades previstas para o ECS, realizado durante o primeiro semestre letivo de 2024. As informações sobre o estudante, obtidas na etapa diagnóstica, foram de que ele é um estudante carinhoso e tranquilo, mas que costuma ter bastante faltas e não frequenta as atividades especiais da AEE porque os pais são lojistas e não conseguem trazê-lo no contraturno. O estudante estava com 13 anos durante o período do ECS e é acompanhado por uma segunda professora durante as aulas regulamentares do oitavo ano do ensino fundamental, turma na qual está matriculado. Essa professora afirmou que faz adaptações pedagógicas dos materiais de ensino conforme necessário, de acordo com os temas e atividades das diferentes aulas.

Segundo informações obtidas junto à segunda professora, o estudante possui Laudo Médico validado na escola, apontando um quadro de múltiplos transtornos, com indicação do Transtorno Específico de Leitura (CID F81); Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH (CID F90) e Deficiência Intelectual Não Especificada - DI (CID F79). A respeito do Transtorno Específico de Leitura, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais traz uma nota sobre esta condição, identificando-a como

Dislexia é um termo alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por problemas no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, problemas de decodificação e dificuldades de ortografia. Se o termo dislexia for usado para especificar esse padrão particular de dificuldades, é importante também especificar quaisquer dificuldades adicionais que estejam presentes, tais como dificuldades na compreensão da leitura ou no raciocínio matemático. (DSM-5, 2014, p. 67)

Durante a observação multidisciplinar das aulas do oitavo ano, foi possível perceber que Vitório interage muito bem com os demais colegas, se mantém concentrado nas explicações docentes e responde oralmente a alguns questionamentos dos professores, embora na maioria das vezes com a voz baixa, denotando certa timidez. Ele se senta no final da sala, na parede da porta, longe do quadro e também do professor. Vale lembrar que para uma pessoa com

4 O nome fictício foi designado no momento de elaboração dos relatos do ECS e deste artigo, como forma de garantir o sigilo e privacidade do estudante.

TDAH, essa posição na sala apresenta excesso de estímulos, podendo ser um desafio para a concentração.

A respeito do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais destaca que “Um diagnóstico de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade deve ser considerado quando dificuldades atencionais ou hiperatividade excedem o tipicamente encontrado em indivíduos de idade mental comparável” (DSM-5, 2014, p. 58). De modo geral, seus portadores podem variar na manifestação de comportamentos predominantemente desatentos, predominantemente hiperativos e impulsivos ou pode ter uma apresentação combinada. Durante a etapa diagnóstica do ECS, não foram obtidas informações a respeito da condição exata do estudante quanto à sua condição de TDAH.

A respeito do TDAH em estudantes, Damasceno, Mazzarino e Figueiredo acrescentam que

Embora o TDAH não esteja na categoria dos Transtornos da Aprendizagem, as suas características são apontadas como inibidoras da aprendizagem, indicando prejuízos significativos na performance escolar. Crianças com TDAH podem apresentar limitações de aprendizado, porque os sintomas de desatenção e problemas de comportamento intervêm no processo de aprendizagem em sala de aula. (DAMASCENO, MAZZARINO & FIGUEIREDO, 2022, p. 2)

Tendo em vista essa possível fragilidade nos processos de aprendizagem do estudante Vitório, considerando o quadro dos transtornos já mencionados, já na etapa de observação multidisciplinar das aulas, a acadêmica iniciou uma sondagem a respeito de suas preferências e comportamentos durante as aulas, com a intenção de compor um perfil que pudesse auxiliar na etapa de planejamento e elaboração da intervenção de regência do ECS.

Uma das perguntas iniciais de sondagem foi ‘qual sua matéria favorita?’ Ele respondeu prontamente, indicando que era a ‘matemática porque é a mais fácil, depois história e ciências’. Também foi perguntado sobre o que ele gostaria de estudar ou com ‘o que desejaria trabalhar quando for adulto?’ Ele respondeu que ‘gostaria de ser biólogo marinho’. Essa foi uma informação considerada importante, e que orientou a escolha das temáticas da futura intervenção de regência do ECS, por representar um possível ponto de interesse do estudante, o que poderia melhorar a sua motivação para as atividades que seriam propostas. Com

relação à sua preferência pela área da matemática, na entrevista com a segunda professora, esta afirmou que Vitório estava ‘atrasado em comparação à turma, ainda aprendendo as operações básicas da matemática (adição, subtração, divisão e multiplicação)’, uma situação que poderia sugerir uma atenção especial quanto ao desempenho do estudante nessa área, pois o mesmo afirmou gostar da matemática, por ela ser fácil.

Durante as observações diagnósticas das aulas, foram também realizadas atividades diagnósticas paralelas, apenas com o estudante Vitório, durante as quais a acadêmica propôs atividades de leitura e escrita, procurando identificar essas habilidades no estudante, já como uma possível área a ser trabalhada durante a etapa de intervenção de regência.

Nessa etapa do ECS, os relatos de múltiplos transtornos e dificuldades de leitura e escrita do estudante foram então confrontados com o seu diagnóstico de Deficiência Intelectual não especificada (DI), sinalizando a dificuldade de estabelecer uma área pontual para a intervenção de regência.

Esta categoria está reservada a pessoas com mais de 5 anos de idade, quando a investigação do grau de deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual), por meio de procedimentos disponíveis localmente, fica difícil ou impossível devido a prejuízos sensoriais ou físicos associados, como na cegueira ou na surdez pré-linguística, na deficiência locomotora ou na presença de comportamentos problemáticos graves ou nos casos de comorbidade com transtorno mental. É uma categoria que somente deve ser usada em circunstâncias excepcionais e que requer reavaliações após um período de tempo. (DSM-5, 2014, p. 41)

Assim, ao final da etapa diagnóstica do ECS, após observar o estudante em sala e conversar com ele e as professoras (regentes e segunda professora), as informações foram então confrontadas com as perspectivas de comprometimento cognitivo apontado pelos múltiplos transtornos diagnosticados, para uma decisão fundamentada a respeito dos temas e das atividades que seriam desenvolvidas durante a etapa de intervenção de regência do ECS.

## A INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO

Considerando o múltiplo conjunto de informações obtidas durante a etapa diagnóstica do estágio, e os apontamentos e orientações da professora

orientadora de ECS do curso, chegou-se à conclusão de que o enfoque nas dificuldades de alfabetização do estudante seria uma decisão válida como Desafio Pedagógico do estágio, pois permitiria além do desenvolvimento concreto do ECS da acadêmica junto ao ensino fundamental - séries finais, também uma contribuição efetiva com o desenvolvimento de maior autonomia e independência de Vitório.

A partir dessa definição, a segunda professora foi novamente entrevistada, no sentido de construir um panorama a respeito das habilidades de leitura e escrita do estudante. A professora então apresentou algumas atividades que tem utilizado para trabalhar a alfabetização com Vitório, destacando que elas correspondem às atividades propostas aos estudantes de primeiro e segundo ano, para faixa etária de 6 a 8 anos. Desse conjunto de atividades, foram destacados materiais que apresentavam conteúdos escolares através de elementos visuais e proposta de interação, como o convite para colorir os elementos/imagens que começam com a letra A.

Nesse esforço por melhorar as habilidades de leitura e escrita do estudante, a professora afirmou se concentrar em atividades que propunham o trabalho com as letras maiúsculas e minúsculas, em letra de fôrma e cursiva, todas propostas bastante iniciais nos processos atuais de alfabetização, coerentes com seu relato a respeito das fragilidades na de Vitório, que, segundo suas palavras 'sabe escrever o próprio nome mas inverte as letras do sobrenome, consegue ler sílabas simples, porém erra nas sílabas complexas'.

Além das informações obtidas durante a etapa diagnóstica, também foram levadas em consideração as características e maneirismos atribuídos às diversas condições apresentadas no diagnóstico de Vitório, para que a intervenção de regência pudesse ser personalizada e alinhada às suas necessidades e potenciais.

De acordo com Debiási (2013), pessoas com TDAH e Dislexia (ou Transtorno Específico de Leitura) frequentemente apresentam alterações na flexibilidade cognitiva, o que pode dificultar a adaptação a novas situações e a resolução de problemas. Para essas situações, o autor destaca que o treino de funções executivas é essencial para melhorar habilidades como flexibilidade cognitiva, memória de trabalho, controle inibitório, planejamento, organização, tomada de decisão e atenção sustentada, proporcionando uma melhor qualidade de vida e maior independência. Para o autor, os quadros de TDAH também podem dificultar a atenção prolongada, por isso as estratégias de intervenção foram

organizadas de modo a intercalar períodos de concentração em atividades de alfabetização e períodos de jogos de treino de funções executivas.

A intervenção de regência exigida pelo curso era de 10 horas aula para o ensino fundamental - séries finais. Esse conjunto de aulas foi dividido em duas fases: a fase diagnóstica, para a validação das hipóteses levantadas durante a etapa diagnóstica do ECS e a fase de intervenção, para o desenvolvimento das atividades propostas.

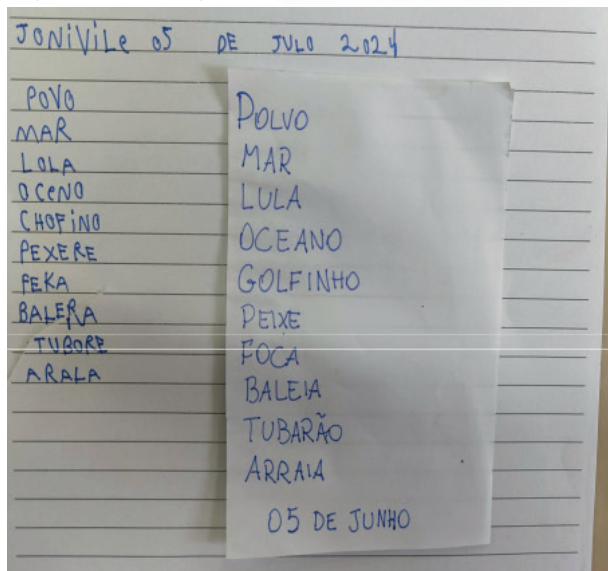
Toda a intervenção docente foi organizada em torno de Planos Educacionais Individualizados, com informações sobre o estudante, a escola, o desafio pedagógico, as habilidades a serem trabalhadas, os recursos necessários, a descrição da metodologia e os resultados esperados. Este material foi impresso e entregue ao segundo professor nos dias das intervenções, juntamente com uma ficha de avaliação da intervenção e de sugestões de melhoria ou aprimoramento da ação docente.

## **FASE 1 – ETAPA DIAGNÓSTICA DA INTERVENÇÃO DOCENTE**

Com carga horária de duas horas aula, a primeira Intervenção Docente Diagnóstica foi desenvolvida na sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE, e foi acompanhada pela segunda professora designada para acompanhar o estudante.

Após as apresentações iniciais, a primeira interação foi proposta sob a forma de um Ditado, organizado pela acadêmica com palavras relacionadas ao tema 'Biologia Marinha' (Fig. 1) e que tinha como objetivo perceber seu nível de escrita. Antes de iniciar o ditado, Vitório foi convidado a registrar informações de Local e Data (padrão nas atividades da escola) na parte superior da folha. Percebeu-se que Vitório, apesar de ter escrito em seu caderno essa informação alguns minutos antes, quando estava na sala de aula, copiando a informação do quadro, cometeu erros ortográficos quando solicitado a fazer o registro sem cópia.

**Figura 1:** Conjunto de palavras usadas no ditado inicial da intervenção diagnóstica. As palavras à esquerda foram escritas pelo aluno e as palavras à direita foram escritas e ditadas pela estagiária.

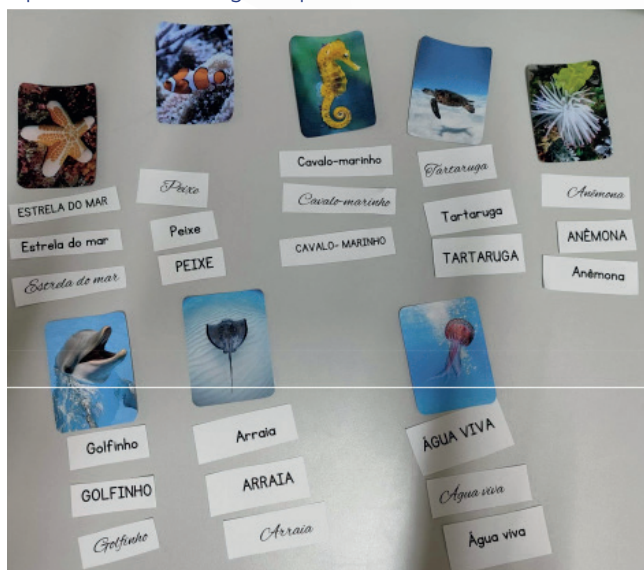


**Fonte:** autoral.

Com essa atividade, foi possível perceber que Vitório escreveu todas as palavras usando letra de fôrma em formato maiúsculo. Sua escrita era lenta e apresentava erros ortográficos. O estudante não falava nem movia os lábios enquanto escrevia, e das 10 palavras ditadas, ele escreveu corretamente apenas a palavra MAR.

Na atividade seguinte, foi proposto um pareamento ativo de imagens e palavras (Fig. 2). Nela foram apresentadas imagens relacionadas à biologia marinha e o estudante deveria retirar de uma bolsa um papel com uma palavra escrita, ler e relacionar com a imagem correta, de preferência, sem auxílio. A atividade foi organizada de modo a ter três palavras correspondentes a cada imagem, e além disso, as palavras estavam escritas em diferentes formatos de letra: letra de fôrma maiúsculas, letra de fôrma minúsculas e maiúsculas e em letra cursiva. A intenção da atividade foi a de perceber o nível da habilidade de reconhecimento de palavras em diferentes grafias com as imagens relacionadas ao tema de interesse do estudante.

**Figura 2:** Cartões de pareamento de imagem x palavras relacionadas ao tema Biologia Marinha..



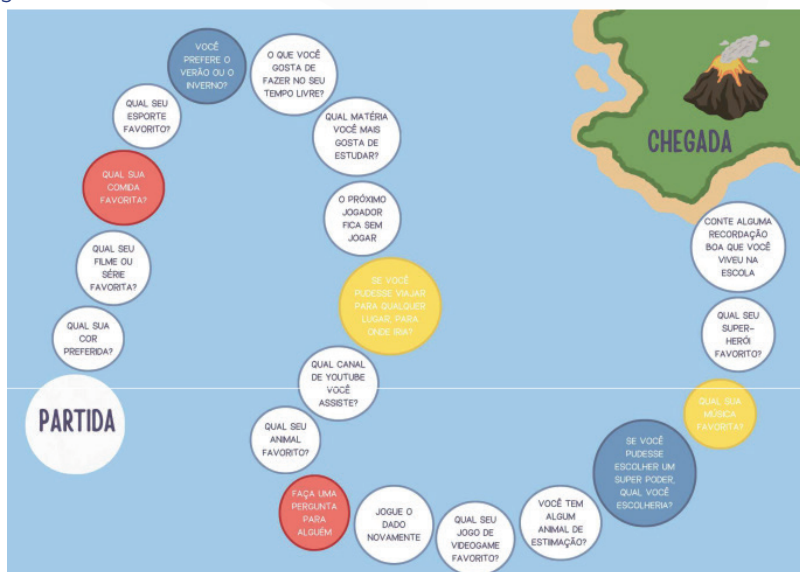
**Fonte:** autoral.

Percebeu-se que o estudante conseguiu relacionar corretamente todas as palavras, demonstrando mais agilidade na leitura das palavras grafadas em letra de fôrma maiúsculas, e algumas dúvidas sobre algumas letras no formato cursivo. A palavra que ele encontrou mais rápido foi PEIXE e ele disse que ‘encontrou rapidamente por causa da letra ‘x’ na palavra’. Vitório afirmou que a palavra mais difícil de ler foi ANÊMOMA, mas quando pegou esta palavra pela primeira vez em sua mão, perguntou se a imagem era uma anêmona, demonstrando que leu e interpretou corretamente a palavra, ainda que tenha achado a tarefa difícil. Vitório fez a leitura silenciosa de todas as palavras, apenas verbalizou quando tinha alguma dúvida, se dirigindo, nesses casos, à segunda professora, demonstrando um maior nível de confiança para com a docente do que com a acadêmica, situação condizente com essa fase inicial da intervenção docente.

Na sequência, como Vitório se mantinha motivado e disposto, foi proposto um jogo de trilha desenvolvido pela estagiária (Fig. 3), com perguntas para serem lidas e respondidas oralmente pelos participantes. Participaram do jogo Vitório, a segunda professora e a estagiária.

Quando iniciamos o jogo, tinha o objetivo de reconhecer as preferências e interesses do estudante, Vitório foi convidado a ler em voz alta o que estava escrito na casa onde seu peão parou e ele conseguiu realizar a leitura e interpretar a pergunta, dando uma resposta condizente.

**Figura 3:** Jogo de tabuleiro



**Fonte:** autoral

No decorrer do jogo, Vitório comentou de modo espontâneo ‘ainda bem que não parei naquele lugar, porque lá tem muitas palavras para ler’ e pediu ajuda na leitura de algumas sílabas mais complexas. Ao longo do jogo, descobrimos que Vitório tem animais de estimação, gosta muito de pescar e jogar bola, seu chocolate favorito é o bombom Ferrero Rocher, que ele gosta de super-heróis e que seu animal favorito é o falcão peregrino.

A desenvoltura de Vitório ao participar do jogo, e os resultados significativos a respeito de suas preferências e gostos foram elementos significativos nessa etapa de intervenção diagnóstica, pois além de fornecer informações válidas ao processo, contribuiu para uma aproximação entre o estudante e a acadêmica.

Para encerrar a intervenção diagnóstica, visando a escolha futura de materiais de interação pedagógica com o estudante, foram apresentados a Vitório alguns jogos (Lince e Dobble), que afirmou não conhecer nenhum deles. Na sequência, como ele se mantinha motivado, escolheu iniciar com o jogo Lince (Fig. 4), e jogamos três partidas.

**Figura 4:** Jogo Lince



**Fonte:** GROW, 2019.

Em seguida, jogamos uma partida do jogo Dobble (Fig. 5). Ao final, ao ser perguntado sobre qual jogo ele havia gostado mais, Vitório respondeu 'o jogo Lince'.

**Figura 5:** Jogo Dobble



**Fonte:** ASMODEE, sd.

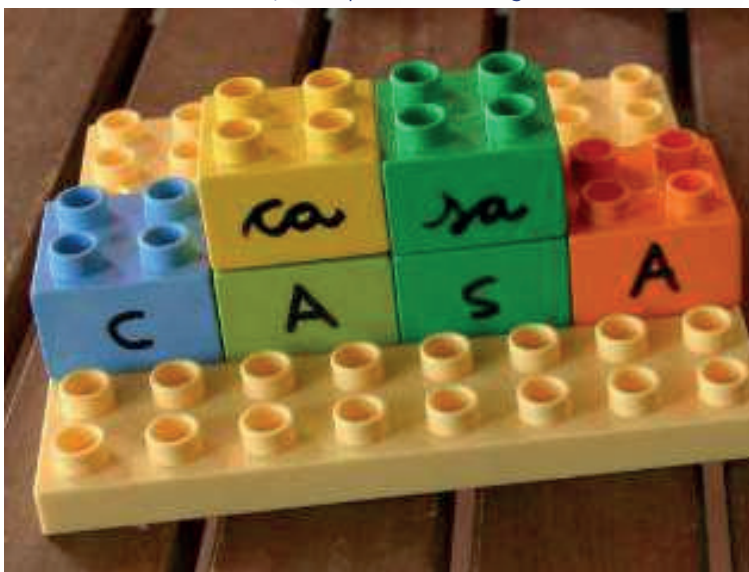
Ao longo dos dois jogos, pode-se perceber que Vitório apresenta um bom desenvolvimento de algumas funções executivas, como atenção sustentada, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, informações significativas para o planejamento e preparação dos materiais de interação pedagógica para a etapa de intervenção docente de regência.

## **FASE 2 - ETAPA DE INTERVENÇÃO DOCENTE**

Para a etapa de Intervenção Docente, foram organizados três Planos Educacionais Individualizados com carga horária de duas horas aulas cada, totalizando 6 horas de aula. Todas essas aulas foram acompanhadas pela segunda professora, e foram desenvolvidas na biblioteca, e ainda que não fosse o ambiente ideal para as práticas, pois tinha mais estímulos visuais e auditivos, foi o único ambiente disponível nas datas agendadas para a intervenção.

Iniciamos com o Lego como material lúdico e facilitador da aprendizagem. Iniciamos com legos duplos etiquetados com letras (Fig. 6) e então formamos a frase A BONECA É BONITA. Vitório conseguiu ler a frase, e em seguida foi explicado que a frase é formada por várias palavras e que a palavra é formada por partes menores, as sílabas. Para ilustrar a explicação, foi utilizada a palavra BONECA e desmembrada em BONÉ e BOCA, e Vitório novamente conseguiu ler corretamente. O mesmo se repetiu para as palavras MATO, GATO e JATO, desmembradas da palavra RATO. No entanto, quando foi realizado um desmembramento mais complexo, a partir da palavra PATO para as palavras PARTO, PRATO e PRETOS, Vitório não conseguiu ler corretamente, indicando uma dificuldade de leitura de palavras complexas.

**Figura 6:** modelo de atividade de formação de palavras com lego



**Fonte:** Google imagens, 2024.

Na sequência, como treino de funções executivas, foi utilizado um manual ilustrado do Lego para montar um tubarão. Ao longo dessa atividade, pode-se perceber que Vitório pulava alguns passos e acabou por montar o tubarão de forma espelhada (Fig. 7). Sua coordenação na montagem foi muito boa, demonstrando concentração e foco, demonstrando estar à vontade com a acadêmica e a atividade.

**Figura 7:** atividades com Lego



**Fonte:** autoral

Importante destacar que essa dificuldade em seguir uma sequência de comandos, como os apresentados no Manual do Lego, e a montagem espelhada do modelo de Tubarão ainda não haviam sido percebidos pelos professores que atuam com o estudante, e foi uma informação repassada prontamente à segunda professora, que acompanhava as atividades.

Na sequência da intervenção docente, apresentamos a Vitório o Sussurrofone (Fig. 8) e alguns livros de histórias infantis (Fig. 9) para que ele escolhesse um livro para ler, utilizando o equipamento, sendo que todos os livros estavam escritos em letra de fôrma maiúsculas. Em seguida, foi explicado que o Sussurrofone permite que o usuário fale utilizando o equipamento de modo que apenas ele escute o que está falando, com o som ampliado (FONTANA, 2021).

Para o autor, o tempo do retorno da voz que sai da boca e chega no ouvido também permite que o cérebro organize a velocidade de seu pensamento contribuindo para o treino de leitura e pode ser um recurso promissor para pessoas com TDAH, além de auxiliar na atenção direcionada e redução das distrações.

**Figura 8:** Aparelho Sussurrofone, de propriedade da acadêmica.



**Fonte:** autoral.

**Figura 9:** Livros disponibilizados para leitura ao estudante



**Fonte:** autoral.

Apesar das explicações sobre o sussurrofone, Vitório não quis utilizar o recurso. Ele escolheu o livro “Rápido como um gafanhoto” e fez a leitura silen-

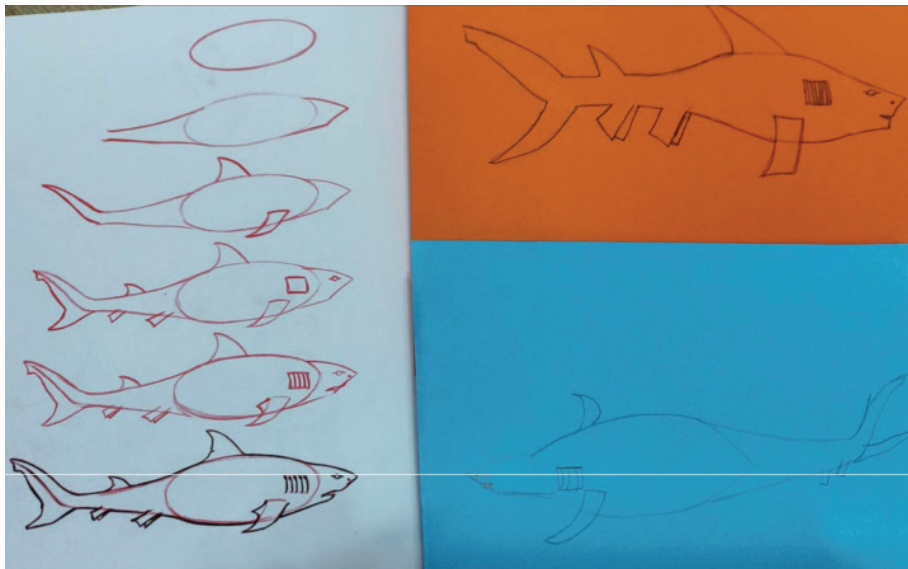
ciosa, pedindo ajuda para ler algumas sílabas mais complexas. Perguntamos por que ele escolheu aquele livro e ele respondeu que este era o livro mais curto.

Para finalizar o encontro, foi utilizado o livro ABC do Oceano (HUBER, 2022) e Vitório foi desafiado a criar slides no computador com imagens de animais marinhos que iniciam com uma das letras do alfabeto. Vitório mostrou-se surpreso, afirmando que só havia utilizado o computador para jogos, nunca havia escrito nele ou produzido slides.

Após as explicações iniciais sobre o uso do recurso Microsoft Power Point, a atividade foi iniciada escrevendo juntos o nome de um animal no slide. Nessa fase construímos os fonemas juntos, conversando sobre os sons das letras para formar as palavras, e na sequência Vitório foi estimulado a escrever sozinho a palavra no buscador do Google para procurar a imagem. Esta atividade durou bastante tempo, mas foi bastante significativa para o estudante, talvez por aliar o uso de recursos digitais com a temática de seu interesse. De qualquer modo, percebeu-se uma boa motivação em continuar com a busca pelas palavras. No processo de criação dos slides, Vitório interagiu bastante, mostrou ter um vasto conhecimento de biologia marinha, trazendo informações atuais e curiosas sobre o mundo marinho e a pesca. Através dessa interação, talvez por seus altos índices de motivação pelo tema biologia marinha e o uso dinâmico do computador, foi possível trabalhar de modo mais aprofundado os sons das letras e a escrita de palavras envolvidas na atividade.

Na sequência da intervenção docente, foi utilizado o livro “Desenhe 50 animais com o Manual do Mundo” (AMES, 2020), que propõe um passo a passo na criação de um desenho, que no caso foi um tubarão. Ao ver o desenho finalizado, percebeu-se que Vitório fez o desenho todo de forma espelhada (Figura 10), corroborando a percepção inicial desse comportamento, identificado no início das atividades da intervenção docente, e confirmando um padrão que futuramente poderá ser enfrentado pelas atividades escolares.

**Figura 10:** Desenho do tubarão. Em papel branco o desenho do livro, em papel laranja o desenho da estagiária e em papel azul o desenho do estudante.



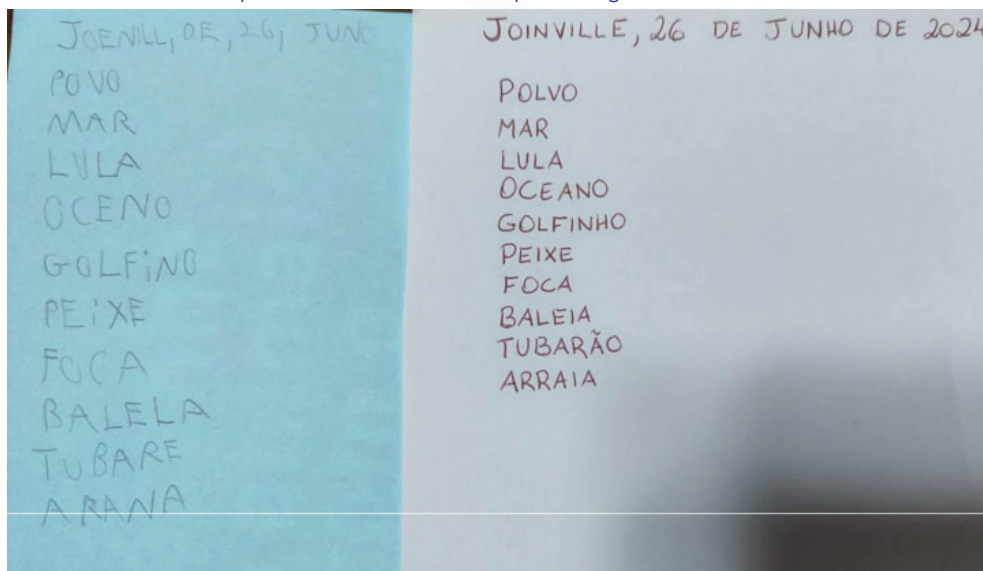
**Fonte:** autoral.

Cabe destacar que, quando sinalizado que o desenho estava “virado para o outro lado”, Vitório respondeu de forma espontânea ‘ele está nadando contra a maré’ e refez rapidamente o desenho, agora na a direção correta, sugerindo que ele conseguiu perceber a inversão do desenho e foi hábil na correção do mesmo, conforme se pedia.

## FEEDBACK E ENCERRAMENTO DA INTERVENÇÃO DOCENTE

A etapa final da intervenção docente teve a duração de 2 horas-aula, e seu objetivo foi realizar o feedback do trabalho realizado e encerrar formalmente as atividades com o estudante. O encontro foi iniciado com o aviso de que aquele seria o nosso último encontro, e em seguida Vitório foi convidado a repetir a atividade de Ditado realizada no primeiro encontro. A dinâmica proposta foi a mesma, com a solicitação de registro de local e data, seguido do ditado das mesmas dez palavras utilizadas na intervenção diagnóstica. O resultado (Fig. 11) apontou que ele conseguiu escrever corretamente 4 das 10 palavras (MAR, LULA, PEIXE e FOCA) todas as palavras consideradas simples, mas que denotam uma melhora significativa em seu índice de correção na grafia, já que na atividade inicial apenas a palavra MAR havia sido escrita de modo adequado.

**Figura 11:** Repetição do ditado aplicado na intervenção diagnóstica. Em papel azul as palavras escritas por Vitório, em branco as palavras escritas e ditadas pela estagiária.



**Fonte:** autoral.

Em seguida, foi proposta ao estudante a criação de um origami de animal marinho conforme as instruções do livro 'Orimania' (ROMITEC, sd.). O propósito dessa atividade foi retomar a situação onde se deve seguir atentamente as instruções na execução da tarefa, considerando que na atividade anterior de montar o animal marinho em Lego (Tubarão), ele pulou etapas propostas pelo manual ilustrado e fez a montagem do animal de modo espelhado. De acordo com Ono & De Castro Barbosa (2022), a produção do origami pode ajudar no treinamento de funções executivas e na coordenação motora, motivo pelo qual a atividade foi escolhida para compor a intervenção docente. Vitório folheou livremente o livro e escolheu o origami de baleia, que foi confeccionado seguindo o passo a passo proposto sem complicações, ainda que Vitório nunca tivesse confeccionado origamis antes, reforçando a sugestão dos autores, de que o uso de origamis pode ser um recurso válido no desenvolvimento de funções executivas que exigem atenção e coordenação motora.

Nesse último encontro, a acadêmica perguntou a Vitório o que ele mais havia gostado de fazer neste tempo em que estivemos trabalhando juntos e também se ele teria alguma sugestão para ajudar em trabalhos futuros. Vitório respondeu prontamente e de forma espontânea que 'gostou de tudo', e que imaginava que sempre que se ia na biblioteca 'era para ler', mas que assim 'foi mais

legal'. Falou que suas atividades preferidas foram o jogo onde ele precisava dizer o que gostava (Jogo da Trilha realizado para prospectar suas preferências) e fazer o trabalho no computador (criação dos slides sobre animais marinhos, com consulta ao buscador do Google, associando imagens a palavras).

Por fim, a estagiária entregou ao estudante, acompanhado da segunda professora, uma impressão dos slides que foram confeccionados durante a intervenção docente. Os slides foram aprimorados pela acadêmica, com uma arte com alusão à temática da biologia marinha em cada slide, que foram então organizados em formato de livro, com o nome do estudante na capa e na última página uma explicação sobre quem participou da criação do material e a data de sua realização.

Ao se despedir de Vitório, a acadêmica entregou um bombom Ferrero Rocher e agradeceu pela disponibilidade do estudante em participar das atividades do estágio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado configura-se em uma importante oportunidade para os acadêmicos dos cursos de licenciatura colocarem em prática os aprendizados adquiridos ao longo dos cursos de formação de professores, pois permitem, ao confrontar seus conhecimentos com a realidade escolar, levantar novos questionamentos e ampliar seus horizontes quanto às suas escolhas profissionais.

O ECS junto a Vitório foi uma experiência dinâmica que colocou acadêmica frente a uma série de desafios, desde a realidade de que diferentes transtornos cognitivos e de aprendizagem podem se apresentar em um mesmo indivíduo, até as dificuldades intrínsecas ao processo de aliar as rotinas escolares com as necessidades individuais de aprendizagem dos estudantes da Educação Especial.

O enfrentamento das situações que se apresentaram na importante etapa do diagnóstico - da escola, das rotinas escolares e do estudante - demonstrou ser um caminho sólido na busca por alternativas de soluções às fragilidades de aprendizagem percebidas durante o estágio. Cabe destacar que, nesse aspecto, trabalhar com o público adolescente também requer uma atenção especial no que diz respeito à utilização de materiais não infantilizados e de estratégias que ajudem a tornar o aprendizado mais prazeroso e eficiente. .

Este estudante demonstrou fragilidades importantes em seu processo de alfabetização, requerendo abordagens diferenciadas que foram planejadas e executadas com a intenção de aprimorar suas habilidades de leitura e escrita, como forma de auxiliar na construção de sua autonomia futura. A definição da temática da Biologia Marinha, identificada como uma das preferências do estudante nas etapas diagnósticas do estágio, aliadas às intervenções focadas em atividades de treino de funções executivas e estratégias de leitura e escrita mostraram ser efetivas durante o estágio, e tiveram uma boa aceitação por parte do estudante.

Do conjunto de diversas atividades realizadas, considera-se que a identificação da dificuldade de Vitório em seguir instruções do tipo “passo a passo”, como propostas durante a intervenção docente, assim como seu comportamento de registro espelhado de imagens e figuras, são importantes acréscimos à equipe docente da escola campo de estágio, que a partir dessa nova informação, poderá planejar e propor ações pedagogicamente alinhadas ao aprimoramento dessas situações, melhorando certamente o desempenho escolar de Vitório.

Com essa experiência a acadêmica percebeu que gosta de trabalhar com jogos e que essa estratégia se mostrou promissora com o público adolescente que faz parte do público da Educação Especial. As atividades que foram trabalhadas ‘além do papel’, oferecendo diferentes recursos sensoriais conseguiram motivá-lo e mantiveram a concentração necessária para o aprendizado.

As experiências aqui relatadas destacam a relevância de práticas pedagógicas adaptativas e a necessidade de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo para o desenvolvimento integral dos estudantes. O Estágio Curricular Supervisionado junto ao ensino fundamental - séries finais foi desafiador, especialmente pelo curto período de tempo para realização de tantas horas de observação, participação e intervenções. Mas encerramos esse ciclo com sentimento de realização por ter vivido essa experiência e ter aprendido tanto.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa UNIEDU do Governo do Estado de Santa Catarina, que através de editais específicos voltados às universidades comunitárias do estado, oportunizou a oferta, o acesso e a permanência no curso de Licenciatura em Educação Especial.

## REFERÊNCIAS

AMES, Lee J. **Desenhe 50 animais com o Manual do Mundo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

ASMODEE. Dobble Connect. [S.l.]: Asmodee, [s.d.].

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 19 de dezembro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura e graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 2002.

\_\_\_\_\_. MEC. SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

COPAG. UNO. [S.l.]: Asmodee, [s.d.].

DAMASCENO, Mônica Maria Siqueira; MAZZARINO, Jane Marcia; FIGUEIREDO, Aida. Interferências da natureza no comportamento de crianças com TDAH: estudo de caso no nordeste brasileiro. **Ambiente & Sociedade**, v. 25, p. e00311, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/mdbxqTtYbSc4rPTS5Gb-T96P/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2024.

DEBIASI, Natalia Santarosa Fardo. Um estudo de associação entre sintomas de déficit de atenção/hiperatividade e medidas neuropsicológicas de flexibilidade cognitiva e atenção seletiva em crianças. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/67251> Acesso em: 27 out. 2024.

DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>

FONTANA, Dalvina Costa. **Contribuições dos jogos pedagógicos na alfabetização e no letramento de alunos da EMEIEF**. São Paulo–Presidente Kennedy/ES. 2021.

GADOTTI, Moacir. **O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania**. Acesso em, v. 5, 2016. Disponível em: <https://>

[www.inesul.edu.br/professor/arquivos\\_alunos/doc\\_1333491435.pdf](http://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1333491435.pdf). Acesso em: 13 jul. 2024.

GROW. Lince. [S.l.]: Grow, 2019.

HUBER, Alexandre. **ABC do Oceano**. Santos: Comunicar, 2022.

ONO, Isabella Felix; DE CASTRO BARBOSA, Stephany Olgaides. **Origami**: uma aprendizagem para vida. Disponível <https://seer.ufu.br/index.php/amargem/article/download/66038/35001>. Acesso em: 14 em: jul. 2024.

ROMITEC. **Orimania**: livro criativo. [local de publicação não identificado]: Romitec, [data de publicação não identificada]. Disponível em: <https://www.papelariakobrasol.com.br/papeis/dobradura-almaco-e-quad/orimania-livro-criativo-romitec-45-folhas> Acesso em: 27 out. 2024